

PROJETO REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Glauber Data: ____/____/2016

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

TEMA 3 – 2º BIMESTRE

Texto 1:

Lúcia Stumpf, presidente da UNE enfatiza que, antes da Constituição de 1988, havia ainda uma repressão ditatorial muito grande, que gerava a necessidade de uma resistência bastante radicalizada pelos jovens, que optavam pela luta contra o regime ditatorial. "Depois da Constituição, houve uma retração do movimento social como um todo, mas ultimamente o interesse dos jovens vem crescendo bastante. O que há hoje são novas formas de participação em lutas específicas (em defesa do meio ambiente ou dos direitos da mulher, por exemplo) e novos instrumentos que ajudam na mobilização da juventude. Com isso, há muito mais jovens que atuam como agentes políticos e que se sentem parte desse processo de transformação que tentamos implementar". Manifestação juvenil pela Educação e Cidadania

Texto 2:



Cerca de 800 jovens integrantes da Ação Paramaçônica Juvenil (APJ) de todo o País se reuniram na Esplanada dos Ministérios ontem, para fazer uma manifestação em prol da educação e cidadania. Eles vieram a Brasília para participar do encontro bienal da instituição e resolveram promover o movimento. De acordo com Gabriel Brognoli, de Santa Catarina, os núcleos de cada estado brasileiro fazem reuniões nas quais são decididas as ações do grupo. O que é resolvido, eles levam para toda a sociedade, como o que foi feito ontem.
(Tribuna do Brasil, 19/07/2010)



TEXTO 3 - MAFALDA

IMAGEM



Manifestantes tomam escola em 2015 (São Paulo), contra mudanças na educação; à direita, UNE se coloca contra a repressão (anos 60, Rio de Janeiro)

Texto IV - EU, ETIQUETA

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei

mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido

de alguma coisa não provada

por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,

meu copo, minha xícara,

minha toalha de banho e sabonete,

meu isso, meu aquilo,

desde a cabeça ao bico dos sapatos,

são mensagens,

letras falantes,

gritos visuais,

ordens de uso, abuso, reincidência,

costume, hábito, premência,

indispensabilidade,

e fazem de mim homem-anúncio

itinerante,

escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda

seja negar minha identidade,

trocá-la por mil, açambarcando

todas as marcas registradas,

todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser

eu que antes era e me sabia

tão diverso de outros, tão mim mesmo,

ser pensante, sentinte e solidário

com outros seres diversos e conscientes

de sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio,

ora vulgar ora bizarro,

em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).

E nisto me comparo, tiro glória

de minha anulação.

Não sou - vê lá - anúncio contratado.

Eu é que mimosamente pago

para anunciar, para vender

em bares festas praias pérgulas piscinas,

e bem à vista exibo esta etiqueta

global no corpo que desiste

de ser veste e sandália de uma essência

tão viva, independente,

que moda ou suborno algum a

compromete.

Onde terei jogado fora

meu gosto e capacidade de escolher,

minhas idiossincrasias tão pessoais,

tão minhas que no rosto se espelhavam

e cada gesto, cada olhar

cada vinco da roupa

sou gravado de forma universal,

saio da estamperia, não de casa,

da vitrine me tiram, recolocam,

objeto pulsante mas objeto

que se oferece como signo de outros

objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso

de ser não eu, mas artigo industrial,

peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

Proposta de redação:

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa cujo tema seja " A IDENTIDADE DO JOVEM CONTEMPORÂNEO: ENTRE O CONSUMO E A CONSCIÊNCIA" apresentando tese que não fira os direitos humanos. O texto deve ser escrito em até 30 linhas. A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo de texto dissertativo-argumentativo receberá nota zero. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Também serão zerados textos que não sejam de autoria do próprio aluno.